



ENTREVISTA

Helena Vieira,
Bioalvo, SA
www.bioalvo.com

Ambicionar algo Diferente

1. O que levou alguém com um percurso profissional académico a entregar-se à fundação de uma empresa?

Desde o início da minha carreira académica, ainda durante os meus estudos de doutoramento, ambicionava fazer algo de diferente no sector das ciências da vida. O facto de ter passado uma parte da minha formação numa instituição onde a cultura empreendedora e empresarial é uma das maiores da Europa e do mundo, serviu como catalisador para esta reacção. Juntando a isto ao desafio para participar num concurso de ideias e planos de negócio em Biotecnologia, a uma equipa de fundadores multidisciplinar, dinâmica e empreendedora e à altura certa no local certo para angariação de fundos, foi o cocktail certo para estar aqui hoje à frente de uma das mais recentes empresas de sucesso no sector da biotecnologia Nacional.

2. O contexto português é hoje propício à criação de uma "biotech"?

O contexto nacional para a criação de qualquer empresa é hoje mais facilitador do que o era no início do milénio. Para uma *biotech* em particular, uma grande parte do caminho foi já desbravada quer pelos empreendedores pioneiros neste tema, quer pelos exemplos educativos de outros *clusters* europeus e americanos. No entanto, o momento é propício à criação, mas ainda difícil à sobrevivência das recém-criadas empresas. Isto é maioritariamente devido ao facto da não existência de fundos nacionais com a dimensão necessária aos longos ciclos de vida de negócio deste sector e da ainda incipiente experiência dos players da biotecnologia Nacional. Isto, claro, acarreta consequências para, por um lado a

atração de investimento estrangeiro em fases ainda muito precoces do desenvolvimento das empresas e, por outro, na atração e captação de recursos humanos experientes nas particularidades deste negócio e a sua manutenção no sector nacional.

3. Portugal é visto como um país de sol e praia. A falta de tradição de C&T em Portugal dificulta a imagem, contactos e negócios da Bioalvo fora de portas?

Não tem que ser um factor de dificuldade se soubermos usar esses mesmos pontos a nosso favor. É mais fácil recordar The Portuguese Biotech company do que o é The American company, onde o número e projecção são muito maiores.

4. Portugal tem especificidades que sejam vantagens no competitivo mundo da "biopharma" à escala global?


Penso que existem alguns pontos a nosso favor, nomeadamente a grande biodiversidade Portuguesa disponível para pesquisa de novas moléculas, à semelhança do que é já feito por países como o Brasil ou a África do Sul; a excelente qualidade de alguns grupos científicos que estão no top mundial nas suas áreas de *expertise*, por vezes únicas no mundo e algumas boas vantagens em ter uma empresa de elevada intensidade tecnológica em Portugal, onde existem programas de apoio específicos e muito vantajosos.

5. Qual a sua ideia sobre os recursos humanos formados em C&T pelas universidades portuguesas?

Ao longo da nossa experiência como empresa que tem recrutado diferentes recursos huma-

nos com diferentes perfis, sentimos que existe uma grande falha de orientação industrial e empresarial destes mesmos recursos. Mais ainda, em termos de experiência profissional, não é fácil, para determinadas áreas de *expertise* de uma biofarmacêutica, encontrar esses recursos aqui, pois o sector é jovem e não há ainda muitos profissionais com os perfis adaptados às necessidades de *drug discovery and development* biofarmacêuticos.

6. Qual a sua previsão para o desenvolvimento do sector nos próximos 10 anos?

O número de empresas do sector cresceu dramaticamente de 2000 até à data, tendo já algumas destas empresas demonstrado capacidade de sobrevivência e destaque no mercado global como promissoras e inovadoras. Mais estão em fases de pré-incubação e sob análise de alguns programas de incentivo nacionais, pelo que a tendência será a de um crescimento ainda significativo nos próximos anos, com os primeiros casos de sucesso a médio prazo. 

Helena Vieira

Chief Executive Officer, Bioalvo SA
Doutoramento em Biomedicina pelo Imperial College, Londres. Licenciada em Biologia Microbiana e Genética pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Ex-professora e coordenadora científica dos cursos de engenharia biomédica e clínica da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. Tem várias pós-graduações em genética molecular humana em Portugal e Reino Unido.